



Melhores práticas para a coleta da

citologia do colo
uterino e anal





A Dasa é a maior rede de saúde do país e cuida de mais de 20 milhões de pessoas por ano. Criada para oferecer a saúde que as pessoas desejam e que o mundo precisa, está presente em todas as etapas do cuidado. Acreditamos na gestão da saúde por uma ótica de navegação preventiva, preditiva e personalizada.

Somos um ecossistema integrado de saúde à frente do tempo e de frente para as pessoas. Com tecnologia de ponta e uso inteligente de dados, criamos experiências fluidas e agimos antes para cuidar sempre e por inteiro. Acreditamos na jornada da saúde que integra medicina diagnóstica, hospitais de alta complexidade, genômica, oncologia, coordenação de cuidados, atenção primária, telemedicina e pronto atendimento.

Somos 250 mil médicos parceiros, 13 hospitais referências e mais de 59 marcas entre medicina diagnóstica e hospitais distribuídas em mais de 900 unidades no Brasil. Somos Dasa e somos para toda a vida.

Para mais informações, acesse www.dasa.com.br

Somos por você.



Somos a Dasa Educa, o pilar da educação da Dasa. Uma plataforma de conteúdos médicos que tem o propósito de incentivar o aprendizado e o compartilhamento de cases, inovações e estudos que possam contribuir com a transformação da saúde no Brasil.

Pela Dasa Educa, médicos e profissionais da área da saúde têm acesso a artigos científicos, produções técnicas, *lives*, simpósios, *podcasts* e aulas sobre diversas especialidades – além de atualizações sobre os temas mais discutidos pela comunidade médica, ao vivo, ou em um portal exclusivo para ser acessado quando e de onde você quiser.

Para mais informações, aulas e conteúdos acesse: www.dasaeduca.com.br

Reveja nossas aulas e eventos em: portal.dasaeduca.com.br



Introdução

A qualidade do exame citopatológico e, portanto, a coleta, a transferência das células, o acondicionamento e o transporte das amostras conduzidas de forma adequada são fundamentais para o sucesso das ações de rastreamento do câncer de colo uterino.

- Para realizar uma boa coleta, oriente-se utilizar a espátula de plástico e rotacioná-la 360° no ectocérvice.

Em seguida, insira totalmente as cerdas da escova no canal endocervical, realizando-se rotações de 360° e movimentos de vaivém.

- Enxague a escova e a espátula no frasco mexendo vigorosamente por pelo menos 10 vezes.
- Feche o frasco e identifique-o.

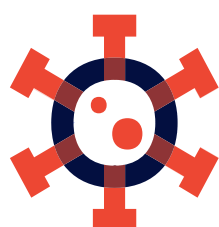
Recomendações para evitar interferências nos resultados da citologia do colo uterino



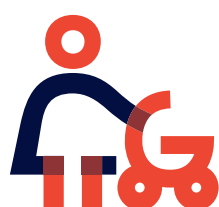
Lubrificantes, espermicidas ou medicamentos vaginais devem ser evitados 72 horas antes da coleta.



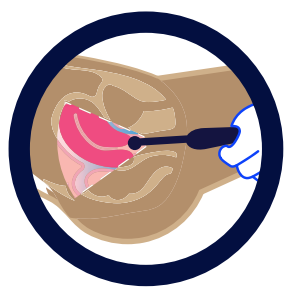
Abstinência sexual de 72 horas. Não utilize duchas vaginais nas 72 horas que antecedem o exame.



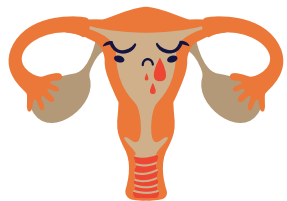
Evite a coleta do exame na presença de processos infecciosos locais, que devem ser tratados previamente à coleta.



Puérperas também podem apresentar amostra insatisfatória por baixo estrogênio. Recomenda-se utilizar o mesmo procedimento descrito abaixo como para pacientes na pós-menopausa.



Exames intravaginais, como o de toque e a ultrassonografia, também devem ser evitados nas 48 horas anteriores à coleta.



O exame não deve ser feito no período menstrual. É necessário aguardar até o quinto dia após o término da menstruação.



A coleta das amostras em mulheres na pós-menopausa pode apresentar dificuldade em razão da atrofia genital. O uso vaginal de promestrieno ou estriol tópicos por 7 a 10 dias seguidos, com repetição do exame citológico dois dias depois da interrupção do tratamento, é aconselhável porque geralmente fornece amostras de boa qualidade, com celularidade representativa.

Dicas para a coleta da citologia anal

O câncer anal é uma neoplasia maligna incomum, mas sua incidência vem aumentando nos últimos 30 anos. À semelhança da prevenção do câncer do colo uterino, a prevenção do câncer anal por meio da citologia oncológica e da anoscopia de magnificação (colposcopia anal) pode ser realizada pelo ginecologista nas mulheres que apresentam maior risco para essa patologia.

Em mulheres, a literatura sugere a pesquisa inicial pela citologia anal nas seguintes situações:

- Mulheres com neoplasia intraepitelial de alto grau do trato genital inferior (vulva, vagina e colo do útero).
- Mulheres com carcinoma do colo uterino, vulva e vagina.
- Lesões multifocais desencadeadas pelo HPV no trato genital inferior.
- Condilomas perianais e condilomatose vulvar recidivante.
- Prurido anal crônico.
- Sexo anal receptivo.
- Imunossuprimidas com infecção pelo HPV.
- Mulheres portadoras de HIV com infecção pelo HPV.

A qualidade da amostra depende tanto da coleta como da transferência adequada do material obtido para o frasco. Não é necessário preparo para a coleta da citologia anal.

Passo a passo para a coleta da citologia anal:

1. Os espécimes para a realização da citologia anal são colhidos com a paciente na posição ginecológica ou na posição de decúbito lateral.



2. A coleta das amostras para citologia anal é geralmente realizada às cegas, ou seja, sem o auxílio de um proctoscópio ou anuscópio. Uma escova é inserida pelo ânus até atingir entre 3 cm e 5 cm no canal anal.



No interior do canal, a escova deve ser pressionada firmemente contra a mucosa, e o dispositivo da amostragem deve ser girado lentamente em movimentos de vaivém. Mantenha a pressão firme contra a mucosa até que o dispositivo seja retirado do canal anal.

3. Enxágue a escova com o material coletado no frasco de citologia girando-a 10 vezes na solução. Empurre as cerdas contra a parede do frasco. Lave-a vigorosamente na solução do frasco para liberar o material restante. Em seguida, descarte a escova.





Bibliografia complementar

1Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2ª ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. pág, 124 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica nº 13).

Bean SM, et al. Anal-Rectal Cytology: The Other Pap Test. Labmedicine 2010; 41 (3): 168.

Chaves EBM, et al. A citologia na prevenção do câncer anal. Femina 2011; 39 (11): 532. 3. Palefsky JM, et al. Anal cytology as a screening tool for anal squamous intraepithelial lesions. J Acquir Immune Defic Syndr Hum Retrovirol. 1997; 14:415–422.

Marcas parceiras:



Responsável Técnico:

Dr. Gustavo Aguiar Campana

CREMESP 112181 | CREMERJ 52.0108745-2

DCSD